

## APRESENTAÇÃO

Este número da Revista **Olho d'água** é composto pelas seções *Varia*, Dossiê e Entrevista. A Seção *Varia* congrega sete distintos artigos, a saber:

Gustavo Deister, em “Proust-Pessoa: o que é uma sensação?”, analisa o conceito de sensação com base em *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, e em obras de poesia e crítica de Fernando Pessoa. O tempo é, em sua leitura, o elemento privilegiado para que o articulista demonstre que Proust, em seu romance, inaugura um “tempo puro” que afeta a sua concepção da natureza de uma sensação; já Pessoa, segundo o autor, trabalha com sensações abstratas, que abrangem da experiência do mundo exterior intensificada pela emotividade do sujeito até um ponto em que o sonho se converte na própria realidade da arte.

Monique Araújo, em “O discurso indireto-livre e a multiperspectividade em ‘O home de areia’, de E. T. A. Hoffmann: um exame analítico” demonstra como, em sua famosa obra, o escritor romântico alemão incorpora o discurso indireto-livre para construir uma narrativa marcada por uma perspectiva plural por meio da qual engendra uma crítica à mecanização dos sentimentos e à superficialidade que passa, a partir do tecnicismo e do cientificismo, a caracterizar a vida burguesa.

Tiago Donoso, em “‘As Metamorfoses’ de Murilo Mendes” analisa três poemas do poeta mineiro sob a égide do dilema de como permanecer fiel ao sublime em tempos de guerra. Fixando-se na imagem de homem que surge do enfrentamento desse dilema nos três poemas selecionados como objeto de estudo, o articulista destaca, nos poemas e na obra de Murilo Mendes, uma integridade que equidista do núcleo terrível e incompreensível de onde emergem guerras e poemas.

Marcos Pasche, em “Notas do cativo: mobilização teórica e efetivação interpretativa de *O sequestro do Barroco*, de Haroldo de Campos”, aborda criticamente o famoso ensaio do poeta concreto, demonstrando haver, ali, uma impropriedade interpretativa e conceitual que fragiliza a crítica endereçada à *Formação da Literatura Brasileira*, de Antonio Candido, cujos propósitos e metodologia, segundo o articulista, não foram bem compreendidos por Campos.

Ciro Lubliner, em “Ciberliteratura, geopersonagens, cultura pop e tecnoexperiência - quatro pontos de leitura para *Favelost: (the book)*, de Fausto Fawcett”, baseia-se nos conceitos de *cibercultura*, de Pierre Levy, e *desterritorialização*, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, para analisar o livro do escritor e compositor carioca, cuja natureza híbrida dialoga com os excessos de informação, tecnologia e violência característicos da vida na urbe contemporânea.

Paulo Alexandre Pereira, em “‘Eu estive aqui’: o *Bildungsroman* pós-colonial de Dulce Maria Cardoso”, analisa o romance *O retorno* (2011), da escritora portuguesa, sob o prisma da articulação entre o testemunho de um narrador adolescente e os traços característicos do romance de formação clássico. Por meio de tal articulação, a escritora, segundo o articulista,

reconstitui os dramas do retorno a Portugal de uma família radicada em Angola – processo, este, marcado por uma dolorosa amputação identitária seguida de posterior reinvenção ontológica pelos membros da família. O que daí resulta é uma narrativa pós-colonial crítica que valoriza a superação da amnésia histórica e a sobrevivência à perda.

Encerrando a seção *Varia*, Giséle Manganeli Fernandes e Maria José Terezinha Malvezzi, em “Anzaldúa e Gómez-Peña: duas diferentes expressões da subjetividade nas moventes fronteiras pós-modernas”, analisam as obras *The New World Border* (1996), de Guillermo Gómez-Peña, e *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza* (1999), de Gloria Anzaldúa, destacando, nelas, as diferentes configurações da subjetividade chicana. Segundo as articulistas, nessas obras há uma articulação entre a linguagem literária e a linguagem da *performance* que dá destaque a vozes historicamente silenciadas, contribuindo para a pluralidade da arte pós-moderna e para uma ruptura de fronteiras tanto geográficas como lingüístico-literárias.

As seções Dossiê e Entrevista compõem um conjunto cujo eixo organizador é a Literatura Fantástica. Organizado pela Profa. Dra. Roxana Guadalupe Herrera Alvarez, este conjunto conta com os artigos dos professores Begoña Sáez Martínez, Erwin Snauwaert, Juan Herrero Cecília, Norma Wimmer, Roxana Guadalupe Herrera Alvarez e com a tradução de uma entrevista do escritor Ángel Olgoso, famoso por seus minicontos, à jornalista Encarni Pérez. Para maiores informações, remetemos o leitor à *Apresentação* do Dossiê realizada por sua organizadora.

Em nome da equipe responsável pela Revista **Olho d’água**, agradeço, por fim, a todos os que colaboraram na produção de mais este número – particularmente à Profa. Dra. Roxana Guadalupe Herrera Alvarez por seu empenho na organização do Dossiê.

Arnaldo Franco Junior